

# Schron Półtawski

Beatriz Fernandes  
Joana Teixeira  
Margarida Silva

Beatriz Fernandes, Joana Teixeira, Margarida Silva

Porto, Junho 2022

Design de Tipos, Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais, FBAUP

Orientação Pedro Amado

Inspirado em Antykwa Półtauskiego, Adam Półtauski (1928)

Ferramentas Procreate, Fontlab, Adobe InDesign

Papel Offset Recycled 80g/m<sup>2</sup>

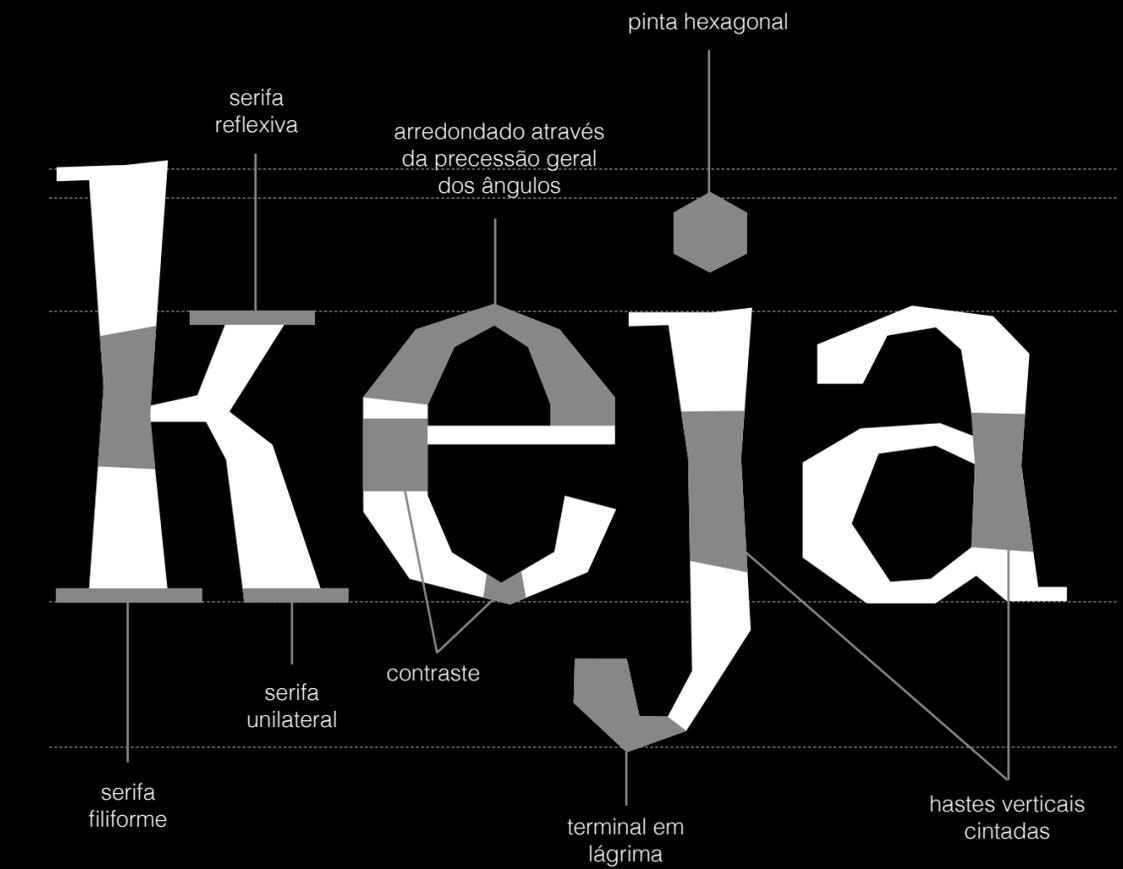
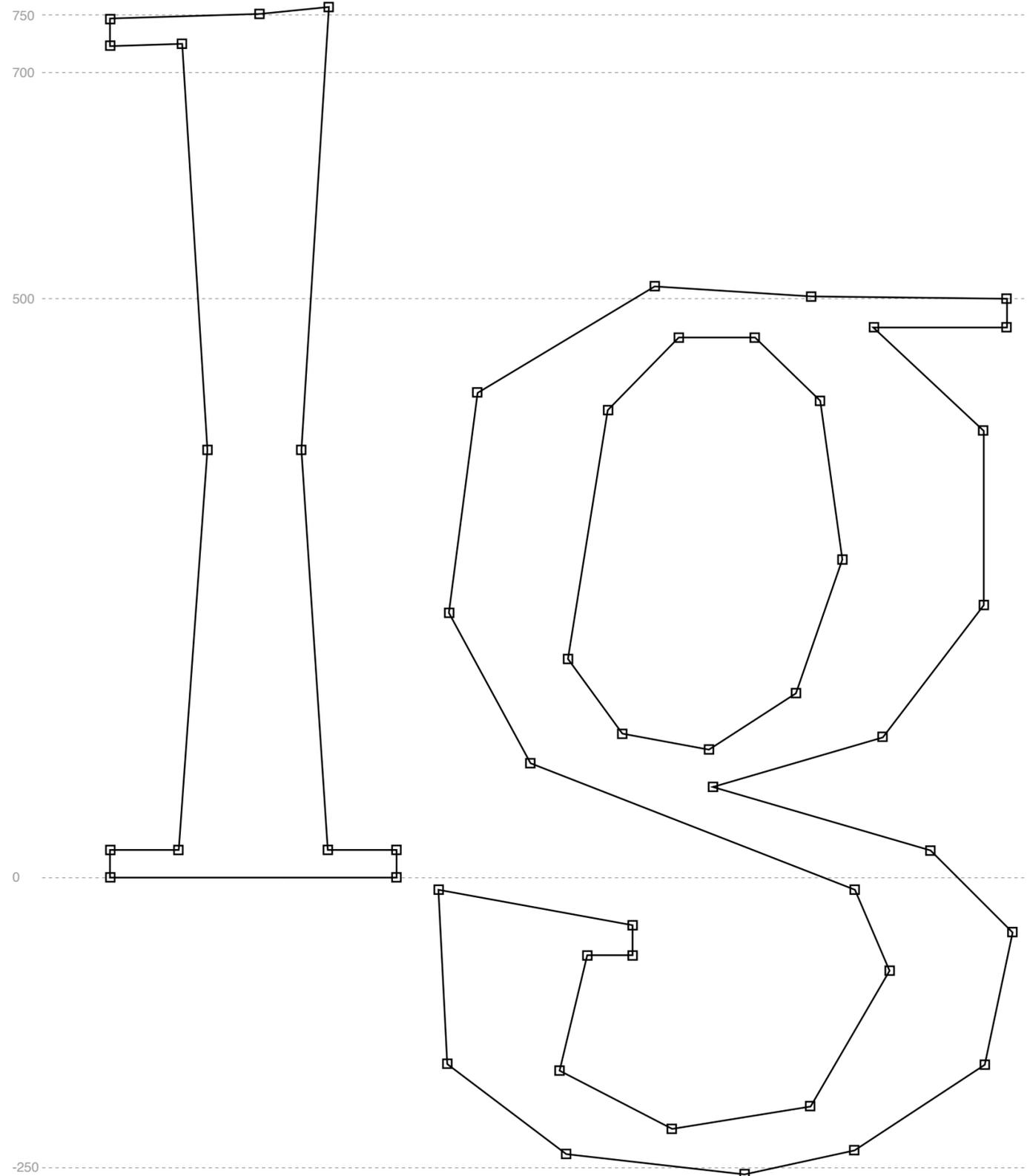
Impressão Norcópia Casulo D'Imagens

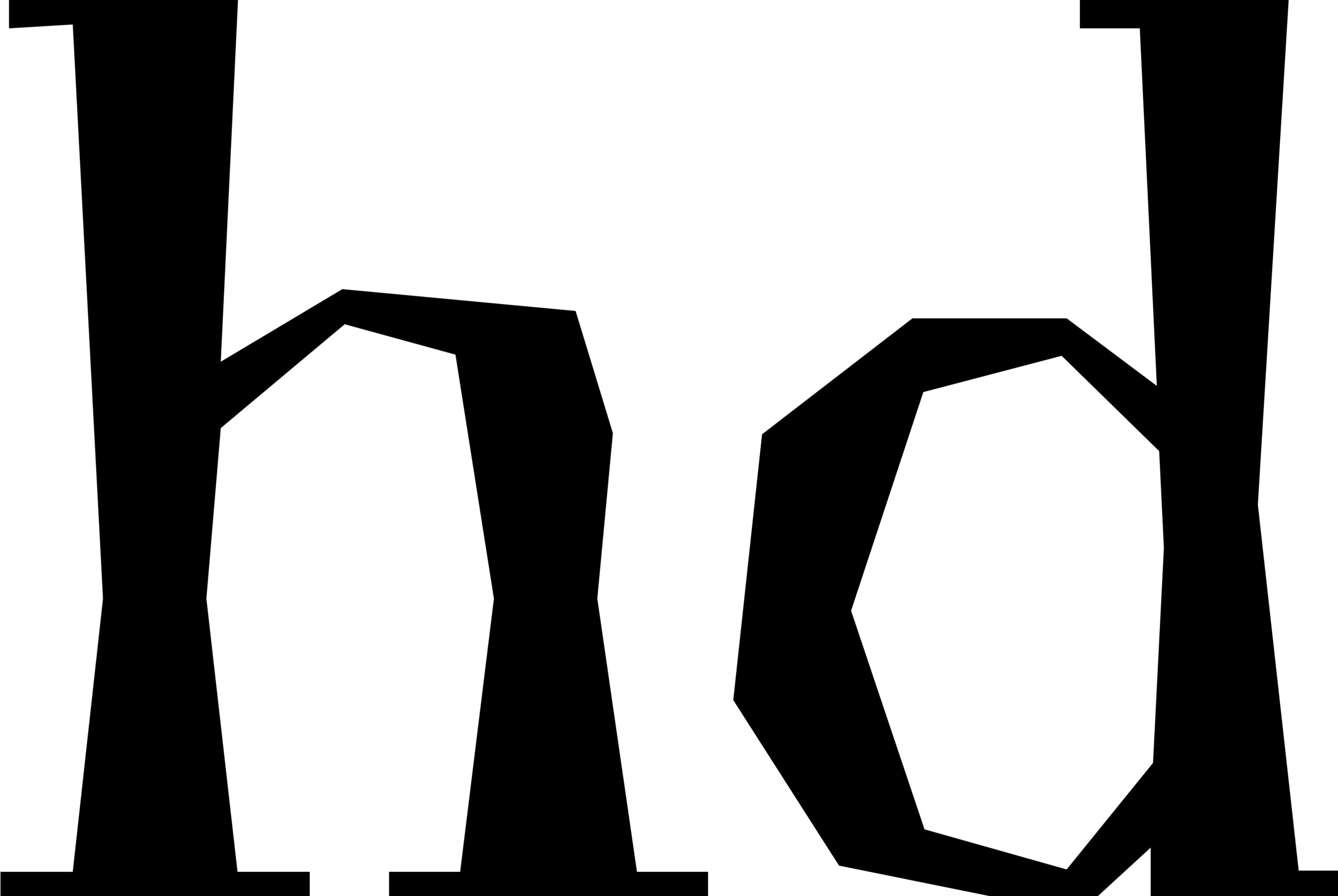
Esta fonte resulta de um projeto académico da Unidade Curricular de Design de Tipos (do Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais, FBAUP), onde era requerido um tipo original que fosse um revivalismo contemporâneo de uma fonte já existente antes da década de 1970. A referência selecionada foi a **Antykwa Półtauskiego**, de Adam Półtauski (1881—1952), projetada em 1923—28 para representar os ideais polacos. O seu desenho teve em conta caracteres usados frequentemente no polaco, o **w**, **y**, **z**, e o **ł**. O motivo da nossa escolha prendeu-se inicialmente com a forma invulgar da fonte original, e depois pela história que carregava.

A nossa intervenção vem, conceptualmente, alinhar-se com a atual postura da Polónia face à invasão da Ucrânia pela Rússia, caracterizando-se como um país acolhedor e protetor dos refugiados da guerra. Assim, o ideal de armadura de defesa é materializado na forma das letras que criamos. O resultado é a sua forma humanista, inspirada na fonte original, desta vez com os contornos facetados para evocar a postura polaca como um abrigo seguro.

Schron Poltauski é a nossa homenagem.







à á â

ã ä å

ā ă ą



Slava Ukraini

Regular wt400

Croquegas

Medium wt500

Jetport

Semibold wt600

Farçonettes

Bold wt700

Dukeddox

Extra Bold wt800

Harmony

Black wt900

Focked



The original font was designed in the twenties of the XX century by the Polish typographer Adam Poltański (born 15 May 1881 in Warsaw, died 19 September 1952 in Cracow), hence the name, although he himself named it *antykwia polska*. It is maintained that the design tried to capture the specific features of the Polish written language. For example, the letters more frequent in Polish than in other languages like, e.g., *w*, *y*, *z*, and, last but not least, *ł*, were given specific shapes.

V V

W W

U U

Z Z

*Antykwia Poltańskiego* was used in Poland as the chief text type for musical publications, in particular for the monumental Ignacy Paderewski's edition of the complete Fryderyk Chopin works (in XXVII volumes).

A Polónia decidiu rescindir o acordo intergovernamental com a Rússia sobre o gasoduto Yamal-Europe em resposta à invasão russa da Ucrânia, anunciou a ministra polaca do Ambiente, Anna Moskwa, numa mensagem publicada esta segunda-feira no Twitter. “A agressão da Rússia à Ucrânia confirmou a justiça da determinação do Governo polaco em tornar-se totalmente independente do gás russo. Sempre soubemos que a Gazprom não era um parceiro confiável”, declarou a ministra. Use as ferramentas de partilha que encontra na página de artigo. Piotr Naimski, ministro da Energia, confirmou que o Governo adotou uma resolução que torna efectiva a cessação do contrato e revelou que será enviada uma notificação oficial à empresa petrolífera russa ainda esta segunda-feira. A empresa polaca PGNiG já havia notificado a Gazprom em 2019 de que não tinha em

O interesse em renovar o contrato sobre o gasoduto, cuja data de validade termina no final deste ano. Segundo Moskwa, o término antecipado do contrato é o passo natural a dar, na sequência da decisão tomada no mês passado pela Rússia – e a outros países “hostis” – de suspender o fornecimento de gás natural à Polónia através do Yamal, depois de Varsóvia se ter recusado a pagar a importação de energia em rublos. “Os acordos intergovernamentais com a Rússia que estão a violar a lei europeia não devem permanecer em vigor”, disse a ministra à agência noticiosa polaca PAP. Moskwa garantiu, porém, que o fim do acordo sobre o Yamal-Europe, em vigor desde 1993, não vai ter impacto no fluxo de gás que entra na Polónia através do gasoduto, uma vez que é possível transferir gás para a Polónia a partir da Alemanha. Apesar de o troço do gasoduto que liga a Rússia à Europa Ocidental em solo polaco ser administrado em conjunto pela Gazprom e pela PGNiG, a sua operacionalização é feita pela empresa estatal polaca Gaz-System, e será enviada uma notificação oficial à empresa petrolífera russa.

A Rússia afirmou este domingo ter destruído com mísseis ‘Kalibr’ de longo alcance um grande armazém de sistemas de mísseis antitanque fornecidos a Kiev pelos Estados Unidos e por países europeus na região de Ternopil, no oeste da Ucrânia. Os mísseis foram lançados do mar sobre a cidade de Chortkiv, disse o porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov, no seu relatório matinal sobre a guerra. Segundo o responsável, os ‘Kalibr’ atingiram “um grande armazém de sistemas de mísseis antitanque fornecidos ao regime de Kiev pelos Estados Unidos e por países europeus, além de sistemas portáteis de mísseis antiaéreos e projéteis de artilharia para sistemas de armas”. Além disso, de acordo com Konashenkov, durante o último dia foram lançados pelo ar mísseis de alta precisão que atingiram dois postos de comando e 15 áreas de concentração de soldados e equipamentos militares das Forças Armadas da Ucrânia. Esses mísseis destruíram, segundo a Rússia, um lançador de sistema de mísseis antiaéreos Buk-MI perto de Barvinkove, na região de Kharkov, e uma estação de radar de controlo do espaço aéreo perto de Sloviansk, na região de Donetsk. Atingiram ainda um radar para detetar e rastrear alvos do sistema de mísseis nas proximidades de Krivoy Rog na região de Dnipro, bem como duas baterias de sistemas de mísseis de lançamento múltiplo em dois locais nas regiões de Donetsk e Lugansk.

Continua a evacuação de duas grandes cidades no leste da Ucrânia. Doentes e idosos estão a ser retirados de Severodonetsk e Lysychansk, debaixo de bombardeamentos contínuos do exército russo. As tropas ucranianas recuam e a Rússia tenta a conquista total do Donbass. A reportagem é da britânica Sky News – televisão parceira da SIC. Aguentaram durante meses, mas já não conseguem mais. A cada dia que passa, a guerra está pior e, por isso, decidiram fugir. No Donbass, a guerra aproxima-se lentamente das vilas e cidades, uma após outra, está a obrigar milhares de pessoas a deixar para trás as suas casas. De uma estação de comboios e Pokrovsk sai todos os dias um comboio às 16:30, em direção a oeste. Os mais vulneráveis entram primeiro. Voluntários arriscam a vida para retirarem idosos e enfermos de casa, normalmente debaixo de fogo. Os cidadãos do Donbass acreditavam na segurança prometida pelo ocidente, mas agora as suas cidades estão a arder. Ursula Von der Leyen foi a Kiev com notícias sobre o processo de adesão da Ucrânia à União Europeia e ouviu o Presidente Zelensky a pedir mais armas e mais sanções. Nuno Rogeiro e José Milhazes sublinham, na análise diária sobre a guerra, que a chegada de armamento é crucial no conflito que se vive atualmente no Donbass. Rogeiro sublinha que a situação “em quase todas as cidades e vilas do Donbass ucraniano” é “desesperante”. Ao todo, deverá haver perto de 25 vilas rodeadas por forças russas. E na linha da frente da Ucrânia, o cenário também não é positivo. “O chefe dos serviços secretos militares ucranianos foi à frente de batalha e tomou conhecimento de uma série de coisas altamente preocupantes para os ucranianos. Foi informado que os ucranianos precisam de praticamente tudo, sobretudo precisam de munições. Precisam de armas pesadas”

Também a brigada que está atualmente entre Severodonetsk e Lysychansk está em apuros e, no batalhão que está na fábrica de Azot – o último reduto de resistência de Severodonetsk – também atravessa problemas. “Houve uma negociação para que esse batalhão pudesse evacuar alguns feridos, mas foram atacados quando fizeram essa evacuação. Está-se a repetir, de certa forma., o cenário altamente cínico que se viveu em Azovstal”. Milhazes também considera que “vão ser decisivos os fornecimentos e a hora a que chegarem esses fornecimentos [de armas] à Ucrânia por parte dos países da NATO”. Afirma ainda que a janela de tempo para a Ucrânia receber armamento dos países da NATO “é muito curta porque os russos têm uma superioridade incrível em termos de armamento e estão a fazer um tipo de guerra que lhes permite poupar mais homens do que no início utilizando armas pesadas”. O comentador da SIC destaca ainda as palavras de um antigo dirigente da região separatista do Donbass – que tem criticado fortemente a política desorganizada da Rússia no campo de combate – que afirma que “quem tomar a iniciativa [no conflito] poderá ter mais êxito do que a outra parte”. No entanto, o dirigente separatista considera que “as tropas ucranianas estão melhor preparadas do que as russas, porque as russas precisam urgentemente de reforços e de descanso também”, cita Milhazes. A Rússia garantiu hoje que vai dar uma resposta “proporcional e adequada” ao aumento das forças da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) na Polónia. “Não podemos e não vamos assistir passivamente ao aumento das forças da NATO na Polónia. Como sempre, a resposta será proporcional e adequada, visando neutralizar potenciais ameaças à segurança da Rússia”, afirmou hoje um diretor do Departamento Europeu do Ministério das Relações Externas da Rússia, Oleg Tiápkín, em entrevista à agência russa Interfax. A Polónia espera obter mais apoio na próxima cimeira da NATO, em Madrid, contando já com um contingente de mais de 10.000 soldados de países ocidentais. Para este responsável, as relações entre a Rússia e a Polónia “nunca foram tão tensas”.

Defendendo que aquele país é um “promotor furioso de cruéis pressões sancionatórias contra a Rússia”. Também hoje, o Presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, considerou que, “se existe uma via diplomática e preventiva em Taiwan, deve ser utilizada”, aludindo a uma possível invasão da China a este território. Zelensky, que falava, por videoconferência, num fórum digital de segurança, que decorre em Singapura, venceu que “ninguém beneficia com as guerras, além de certos líderes políticos”. A Rússia lançou na madrugada de 24 de fevereiro uma ofensiva militar na Ucrânia, que mereceu a condenação de grande parte da comunidade internacional, que respondeu com o envio de armamento para a Ucrânia e a imposição de sanções à Rússia. Ucrânia diz que as forças russas voltaram a atacar a fábrica de produtos químicos Azot onde estarão abrigados centenas de civis, em Severodonetsk. O governador da região descreveu este domingo combates ferozes na zona industrial, o último bastião dos resistentes ucranianos na cidade. Apesar das tentativas e da superioridade de meios, as forças pró-russas confirmam que ainda não concretizaram o objetivo. Na província de Donetsk, aumenta o número dos que fogem perante o avanço das forças russas. A Ucrânia diz que em várias localidades, ainda nas mãos de Kiev, o abastecimento de eletricidade foi interrompido devido aos recentes ataques russos. O exército ucraniano mantém o controlo sobre Severodonetsk apesar do cerco à fábrica Azot, que segundo as autoridades militares no leste da Ucrânia não foi bloqueada pelas tropas russas, disse este domingo o chefe da administração militar de Lugansk. “Azot não está bloqueada. Os combates estão a ocorrer nas ruas próximas ao complexo químico”, disse o chefe da administração militar de Lugansk, Serhii Haidai, citado pelo portal Ukrinform. Haidai acrescentou que as tropas russas estarão a preparar-se para intensificar os ataques com o objetivo de controlar a cidade ao longo do dia de hoje ou de segunda-feira. Já a Rússia garante que tomou a fábrica de Azot, onde aparentemente tenta repetir a estratégia seguida até conseguir a queda da siderúrgica Azovstal em Mariupol e, assim, ganhar o controlo da região de Lugansk. Haihai negou no sábado que Severodonetsk tenha caído, enquanto, a par de Kiev, o Presidente Volodimir Zelensky descreveu o cerco aquela cidade como “brutal” e reiterou os pedidos de ajuda à comunidade internacional. Zelensky tem vindo a exigir armas pesadas para deter a ofensiva russa no leste do país.





0123456789  
0123456789  
0123456789  
0123456789  
0123456789  
0123456789

